

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL LILIANE RORIZ

RQ 2457 /2013
REQUERIMENTO
(da Deputada Liliane Roriz)

L I D O
Em 28/05/13
1317
Assinatura do Secretário

Requer informações ao Excelentíssimo
Senhor Secretário Extraordinário da
Copa do Mundo de 2014.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do
Distrito Federal:

Com amparo nos art. 60, XXXIII, da Lei Orgânica do Distrito Federal c/c o art. 15, inciso III, art. 39, § 2º inciso XII e art. 40 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do DF, requero a Vossa Excelência que sejam solicitadas ao Excelentíssimo Senhor Secretário Extraordinário da Copa do Mundo de 2014 todas as informações relativas ao aluguel do Estádio Nacional Mané Garrincha para a realização do jogo entre Santos e Flamengo, no dia 26 de maio de 2013.

JUSTIFICAÇÃO

Setor Protocolo Legislativo
RQ Nº 2457 / 13
Folha Nº 01 BIA

Dentro do paradigma de que constitui poder-dever do Poder Legislativo de todos os entes da federação fiscalizar as ações do Poder Executivo, nossa Lei Orgânica proporciona diversas ferramentas aos parlamentares desta Casa de forma a garantir o bom desempenho desta função.

O intuito deste requerimento é tão somente propiciar esclarecimento sobre o aluguel do novo Estádio Mané Garrincha. Segundo publicado recentemente na imprensa local, o evento obteve uma bilheteria de aproximadamente sete milhões de reais, distribuídos 800 mil reais ao Santos, 200 mil reais a Federação Paulista de Futebol, 345 mil reais a Federação Brasileira de Futebol e, somente, 4 mil reais ao Governo do Distrito Federal.

Evidentemente, tal situação é absurda e suscita indagações sobre irregularidades na negociação.

B



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA DISTRITAL LILIANE RORIZ

Portanto é crucial o esclarecimento desse evento para se apurar quaisquer eventuais desvios que prejudiquem o erário e a população de nossa capital.

Por se tratar de requerimento semelhante a outros já apresentados por mim e por outros parlamentares, peço aos nobres pares o apoio para a aprovação desta proposição.

Sala das sessões, em



LILIANE RORIZ
DEPUTADA DISTRITAL

Setor Protocolo Legislativo

RQ Nº 2457 / 13

Folha Nº 02 BIA

MANÉ GARRINCHA

O jogo, agora, é o do empurra-empurra



Só foram para os cofres públicos R\$ 4 mil, do aluguel do estádio

Ninguém explica por que a Aoxy ficou com os R\$ 6,9 milhões da bilheteria de Santos e Flamengo

Da Redação
redacao@jornaldebrasilia.com.br

Quanto mais se busca explicações de como se deu a transação envolvendo a renda recorde de R\$ 6,9 milhões do jogo entre Santos e Flamengo, no último domingo, no novo estádio Mané Garrincha, menos se sabe. Santos, Secopa, Aoxy e a Federação Brasiliense de Futebol (FBF) insistem em fugir ao dar maiores informações.

O que se sabe, até agora, é que o Santos ficou com R\$ 800 mil pelo mando de campo, a Federação Paulista de Futebol com R\$ 200 mil, a Federação Brasiliense com cerca de R\$ 345 mil, o GDF com R\$ 4 mil (equivalente a 25 ingressos de R\$ 160) - pelo aluguel da arena - e a maior parte da renda total, de R\$ 6,9 milhões, foi para a Aoxy, uma das empresas ligadas a Wagner Abrahão, homem forte do setor de turismo, envolvido em diversos escândalos com a Confederação Bra-

sileira de Futebol (CBF).

O que chama a atenção é que a Aoxy, de propriedade de Tuca Belotti, é uma empresa que tem apenas um ano de fundação e tem capital social de apenas R\$ 100 mil. Em recente entrevista para o jornal esportivo *Lance*, Belotti negou que tenha comprado o jogo, disse que estaria prestando serviços para o Santos, com contrato com a Federação Brasiliense, a quem foi apresentado pela CBF.

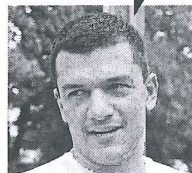
DESPESAS

Porém, em e-mail enviado ao *Jornal de Brasília*, o Santos afirma que "o clube foi procurado pela empresa (Aoxy) com a proposta há cerca de dois meses. Entendeu a proposta como adequada e aceitou a proposta". Diz ainda que não teve participação na renda e que todas as despesas do time em logística com hotel, traslado, passagens teriam sido pagas pela Aoxy.

dizai

Você acha correto que nada da renda milionária da partida fique para o DF?

Fiquei pasmo com o preço do ingresso. Pior é o custo do estádio. Deviam investir o dinheiro do jogo em saúde.



Flávio Carvalho, policial militar

Achei tudo isso muito obscuro, ainda mais pelo fato de ninguém saber onde foi parar o dinheiro da arrecadação.



Enos Kuhlmann, servidor público

É uma arrecadação absurda. Tenho certeza que esse lucro todo não vai ter retorno nenhum para a população.



Luis Paulo, segurança

Isso é abusivo, ainda mais por ter sido caro o ingresso. Deviam investir isso em benefícios para todos.



Hellen Rinelly, servidora pública

Procurada pela reportagem, a FBF mais uma vez não deu explicações. Mas um consultor da entidade explicou que a federação ficou com 5% da renda (cerca de R\$ 345 mil) e teria assumido todas as despesas com segurança. Porém, esse mes-

mo consultor disse que a contratação de 1,6 mil seguranças ainda seria negociada com a Aoxy.

Já a Secretaria Extraordinária da Copa informa que a responsabilidade pelo jogo é da CBF e a arrecadação com a venda dos ingressos

ficou com o Santos, dono do mando de campo. Ressaltou, ainda, que os demais custos passagens, hospedagem, etc foram de responsabilidade da CBF. E que a FBF pagou pela segurança do estádio, instalação dos detectores de metal e limpeza.

Romário ataca "lucro fácil"

DIVULGAÇÃO/CB

Conhecido por ser ferrenho crítico da organização da Copa do Mundo, o deputado Romário (PSB/RJ) salientou que o lucro dos donos de empresas com as grandes arenas, dedicadas à elite brasileira, é milionário. As construções favorecem, inclusive, "alguns empresários com histórico de negociações e contratos suspeitos", disse. Para ele, estádios como o de Brasília tendem a beneficiar uma minoria, que pretende excluir definitivamente classes menos abastadas do futebol brasileiro.

O deputado falou ainda sobre o possível envolvimento dos donos da empresa Aoxy, que ficou com a maior parte da receita da partida, em supostos esquemas de corrupção dentro da CBF. "Ligada ao grupo do empresário Wagner Abrahão, velho conhecido dos negócios suspeitos da CBF e que, agora, ingressa neste novo momento dos negócios do futebol para obter o lucro fácil", declarou.

DIVISÃO

A partida entre Santos e Flamengo foi vendida por R\$ 1 milhão. O lucro total do jogo foi de R\$ 6,9 milhões. Embora recorde, a renda terá apenas uma fração destinada aos cofres do mandante. Enquanto R\$ 800 mil são a cota do Santos, outros R\$ 200 mil vão para a Federação Paulista de Futebol, e todo o restante fica na conta da empresa Aoxy, o



São esses personagens que até hoje se mantêm no foco, sempre realizando negócios milionários com o futebol.

Romário, deputado e ex-jogador de futebol

Dupla tem ligação íntima com a CBF

Wagner Abrahão é parceiro da CBF desde a década de 1990. Em 2001, a CPI do Futebol investigou a agência SBTR, cujo dono era o empresário. Segundo a CPI, a empresa de Abrahão praticava tabela com tarifas cheias, sem desconto, em viagens da seleção brasileira pagas pela entidade que rege o futebol.

No relatório final, os senadores mostraram que a CBF repassou R\$ 31,1 milhões à SBTR em três anos, de 1998 a 2000. Segundo os senadores, não havia notas fiscais referentes às passagens compradas com a agência. Apesar da investigação da CPI, anos seguintes, as empresas de Abrahão continuaram trabalhando com a confederação.

PATROCÍNIO

No ano passado, um novo escândalo. Quatro empresas de propriedade de Wagner Abrahão, também amigo do ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira, foram apontadas pela confederação como beneficiárias do contrato de patrocínio da seleção com a companhia aérea TAM. Pelo acordo, que teria validade até o ano da Copa do Mundo de 2014, a CBF indicou as empresas do Grupo Águia, de Abrahão, para receber as cotas mensais de patrocínio.

De acordo com um artigo do contrato entre as duas instituições, a CBF informou à TAM que o pagamento mensal poderia ser feito na conta de uma das quatro empresas do grupo de Abrahão.

Pelo contrato, a TAM pagaria US\$ 7 milhões (o equivalente a R\$ 14 milhões) por ano à confederação para patrocinar a seleção. Em fevereiro do ano passado, Teixeira viajou com Abrahão para Miami, dias antes de renunciar ao comando da CBF.

Tuca Belotti, por sua vez, se apresenta como um dos responsáveis pelo surgimento e a transformação do marketing esportivo no Brasil. Em 2006, foi citado em matéria da revista *Veja* por venda de ingressos da Copa do Mundo no mercado negro, envolvendo inclusive a CBF.

ARTIGO

Sem motivos para comemorar

Anderson Olivieri Mendes

O relógio marcava 36 minutos do segundo tempo quando os telões do Mané Garrincha anunciaram a renda da partida entre Flamengo e Santos: R\$ 6.948.710! E o novo recorde do futebol brasileiro. Jamais um jogo neste País havia arrecadado tanto dinheiro com bilheteria como o do último domingo.

Motivos para comemorar? Nenhum. Simplesmente porque o estádio que custou R\$ 1,6 bilhão - pagos integralmente com dinheiro público, vale lembrar - está se prestando ao lucro de particulares, a interesses privados.

Foi assim no jogo do último domingo. O Santos vendeu o mando de campo por R\$ 800 mil para a empresa Aoxy, responsável por gerir a partida, segundo apuração da jornalista Camilla Mattoso, do jornal *Lance*. O Flamengo, visitante, embora responsável por 90% da ocupação do estádio, não recebeu um centavo da arrecadação.

De acordo com a reportagem, os

outros R\$ 6,1 milhões foram distribuídos assim: 5% para a Federação Brasileira de Futebol, R\$ 200 mil para a Federação Paulista e o restante - que beleza! - para a própria Aoxy. Nem o aluguel do estádio a empresa precisou pagar. O COL, que passou a operar no Mané Garrincha no dia 24, com a anuência do GDF, cedeu o espaço, sob o pretexto de que seria um evento-teste para a Copa das Confederações.

Mas, afinal, tratando-se de uma arena pública, por que não foi feita concorrência entre os interessados? Por que a Aoxy ganhou de presente o contrato do jogo? Talvez porque, se concorresse num processo licitatório sério, a Aoxy sequer se classificaria para o certame, já que nos anos 90 esteve envolvida em escândalos com a CBF.

Outra vez, em Brasília, futebol virou motivo de investigação. Agora cabe ao Ministério Público se pronunciar sobre a legalidade, ou não, do contrato. Zero a zero, só no jogo. Porque, no campo da arrecadação, teve quem vencesse. E de goleada.

retorno para o GDF do dinheiro investido no estádio continua apenas na especulação.

"É oportuno lembrar que o senhor Abrahão já esteve ligado em outras negociatas da CBF. Agora, mesmo com Ricardo Teixeira afastado da presidência da CBF, por denúncias de corrupção, os atores de ontem continuam agindo sob nova direção, no caso com o comando de José Maria Marin. Pois são esses personagens que até hoje se mantêm no foco, sempre realizando negócios milionários com o futebol", apontou o deputado.

de Brasília, dos quais 66 foram comercializados e os outros dez haviam sido separados para autoridades e patrocinadores do evento.

Os preços variaram entre R\$ 14 mil e R\$ 42 mil, para 14 e 42 pessoas, respectivamente. A Golden Goal não informou com quem foi feito este contrato.

saibamais

Além da receita dos mais de 60 mil ingressos colocados à disposição da torcida, os camarotes serão outra fonte de renda. A Golden Goal foi a empresa contratada para fazer a venda dos espaços VIPs do Mané Garrincha, em um acordo exclusivo para o jogo entre Santos e Flamengo.

Há 77 camarotes na nova arena

feita para Brasília? Não parece", comentou.

TRANSPARÊNCIA

A expectativa é de que os esclarecimentos sejam feitos à deputada o quanto antes, já que até agora o GDF apenas tentou se esquivar do assunto. "Além de transparência, falta gestão da obra. Uma obra bilionária, cujo objetivo era devolver, com seus eventos, o dinheiro investido aos cofres públicos. Mas, ao

contrário disso, o primeiro grande jogo mostrou que não teremos retorno da verba", disse.

Já segundo a distrital Eliana Pedrosa (PSD), os torcedores reclamaram dos altos preços nas lanchonetes da arena. E o GDF não explicou quem é o responsável pela administração das vendas no estádio.

Deputadas querem explicações

Muitas coisas são nebulosas em relação ao Estádio Nacional. A opinião é da deputada Celina Leão (PSD), que ontem encaminhou requerimento de informações sobre o destino da verba arrecadada no jogo ao GDF e ao Ministério Público. "A população está se questionando. Fui pessoalmente ver como está a arena e, na verdade, nem está totalmente pronta. E uma obra cara que levanta a dúvida se traz benefícios aos moradores. Mais que isso, foi



Para Celina Leão, faltam transparência e gestão da obra

RAFAELA FELICIANO




CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

Ao Protocolo Legislativo para indexação e, posteriormente, ao Secretário Geral/Presidência para deliberação em atendimento à delegação conferida pelo Ato nº 57/200 do Gabinete da Mesa Diretora.

Em 29/05/2013


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

ATO DA MESA DIRETORA Nº 55, DE 2000

Delega competência ao Secretário-Geral do Gabinete da Mesa Diretora e dá outras providências.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o disposto no art. 250 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução nº 167, de 16 de novembro de 2000, e sem prejuízo de suas competências,

RESOLVE:

Art. 1º Delegar competência ao Secretário-Geral do Gabinete da Mesa Diretora para a prática dos seguintes atos administrativos:

I – através de portaria, decidir sobre os pedidos de informações;

II – encaminhar os pedidos de informações;

III – encaminhar as moções aprovadas em Plenário.

Art. 2º A Portaria de que trata a alínea *a* do artigo anterior será expressa pela assinatura do Secretário-Geral do Gabinete da Mesa Diretora e de, pelo menos, mais duas assinaturas dos componentes do Gabinete da Mesa Diretora.

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Setor Protocolo Legislativo
RQ Nº 2457/13
Folha Nº 05 BIA